



FITREF – FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE
BACHARELATO EM ESTUDOS BÍBLICOS (B. B. S.)

JEFERSON CAMPOS RIBEIRO

“EXEGESE DE HABACUQUE 3:17-19”

VILA VELHA

2020

JEFERSON CAMPOS RIBEIRO

“EXEGESE DE HABACUQUE 3:17-19”

Trabalho apresentado na aula 18 como parte de avaliação de aprendizagem da disciplina de Metodologia de Pesquisa Exegética pelo curso de Bacharelato em Estudos Bíblicos da Faculdade Internacional de Teologia Reformada.

Professor: Tarcízio Carvalho

VILA VELHA

2020

RESUMO

Informa ao leitor o objetivo do trabalho, referenciais teóricos, referenciais metodológicos, seleção e análise de dados, e resultado da pesquisa (100 a 500 palavras).

Palavras chaves:

ABSTRACT

Keywords:

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1 – ELEMENTOS CONTEXTUAIS	7
1.1 DELIMITAÇÃO DE PERÍCOPE:.....	7
1.2 CRÍTICA TEXTUAL:	7
1.3 TRADUÇÃO	8
1.4 GÊNERO LITERÁRIO.....	10
1.5 CONTEXTO HISTÓRICO: GERAL E ESPECÍFICO	11
CAPÍTULO 2 – ELEMENTOS TEXTUAIS	14
2.1 ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA	14
2.2 ANÁLISE DO DISCURSO	14
CAPÍTULO 3 – ELEMENTOS APLICATIVOS	14
3.1 ANÁLISE TEOLÓGICA:.....	14
3.2 ESBOÇO HOMILÉTICO	14
CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 – ELEMENTOS CONTEXTUAIS

Neste capítulo apresentaremos os elementos que se referem à perícope definida nesta exegese assim chamados, contextuais. Por esses nos referimos às ênfases, na tradução, nas variações de leitura, nas escolhas da crítica textual e, por fim, na compreensão do livro em termos de gênero literário. Todavia, primeiramente, faremos a delimitação da perícope dentro contexto de todo livro, conforme veremos a seguir.

1.1 Delimitação de Perícope:

Apesar dessa exegese se referir apenas aos versículos 17,18 e 19 do capítulo 3, na sequência delimitaremos todas as perícopes presentes no livro de Habacuque:

1.1.1 Cabeçalho: referindo-se à profecia condenatória revelada a Habacuque (1:1)

1.1.2 Primeiro lamento: o povo de Deus afastado da vida na aliança. A iniquidade de Judá [*“a lei se afrouxa”* – narrativa do profeta]. (1:2-4)

1.1.3 Primeira resposta o Senhor envia os babilônicos, Judá será castigado por meio dos caldeus. [Deus falando] (1:5-11)

1.1.4 Segundo lamento: a intercessão do profeta Habacuque, por que os ímpios babilônicos? [a palavra volta ao profeta] (1:12-17 a 2:1)

1.1.5 Segunda resposta do Senhor: capítulo 2:2 até vers. 20

1.1.5.1 A distinção crucial é revelada [o profeta continua falando] (2:2-5)

1.1.5.2 Os cinco “ais” sobre os caldeus, da aflição à adoração [profecia em si] (2:6-20)

1.1.6 A oração do profeta Habacuque na forma de canto: capítulo 3

1.1.6.1 Cabeçalho: Invocação (3:1-2)

1.1.6.2 Auto revelação de Deus e de seu poder grandioso (3:3-16)

1.1.6.3 A expectativa e o júbilo da fé daquele que confia no seu SENHOR (3:17-19)

1.2 Crítica Textual:

A perícope de Hc 3:17-19 está dentro de uma unidade literária maior presente em todo capítulo três, que por sua vez, apresenta uma destacada diferença de estilo literário em relação aos dois primeiros capítulos de Habacuque.

O capítulo três inicia e termina como um salmo, seu formato é idêntico ao conjunto da literatura litúrgica habitualmente encontrada nos salmos, segundo BAKER et. al. (2001) é possível que, durante algum tempo, ele tenha circulado separadamente

do restante do livro. Assim, o primeiro versículo se apresenta como um título para todo o capítulo três na forma de uma “*tepilah*”- תפילה “oração”, do mesmo jeito que pode ser percebido em alguns salmos (SI 17.1; 86.1; 90.1; 102.1; 142.1; cf. SI 72.20). O estilo de hino, também pode ser observado durante o desenvolvimento do salmo: nos versículos 3,9 e 13 lê-se o sinal de pausa “*selah*” – סלה (BAKER; et. al. 2001). A nota final no v.19b também é muito comum nos salmos: “ao mestre de canto, para instrumentos de corda”. Dessa forma, os versos 1 e 19b que delimitam todo capítulo três possuem uma unidade textual concisa em si. O título no início, os sinais de pausa no decorrer do texto e a anotação do v.19b denotam que todos esses versículos têm algo em comum: eram utilizados num ambiente comunitário. (PETERLEVITZ, 2019)

Os tempos verbais, neste capítulo, são incertos, e podem ser passados, presentes ou futuros. Parece que o profeta aproveita de todos os grandes relatos da história passada de Israel, particularmente do êxodo e da derrota dos cananeus no rio Quisom (conforme Juízes 4-5). Ele invocava uma repetição daquelas portentosas libertações. Ou então, temos aqui, uma expressão de sua fé (conforme Habacuque 2.4b – “o justo viverá pela fé”, וצדיק באמונתו יחיה) na presente atividade de Deus, a despeito de tudo estar correndo adversamente (especialmente de acordo com os versículos 17-19). Deus, mesmo agora, estava vindo ao julgamento. (DAVIDSON, F., 1995)

O início dos três versos, 17, 18 e 19 do capítulo três de Habacuque do Códex de Aleppo (A), quando comparado ao Códex de Leningrado (L), por exemplo, aparecem, respectivamente, o acréscimo dos seguintes termos: יח; יז e יט. Trata-se aqui, do uso de letras hebraicas a partir de sua significação numérica fazendo a marcação sequencial dos versículos (NUMERAÇÃO HEBRAICA, 2020).

1.3 Tradução

Nossa tradução está sobreposta à da Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida e procura ser o mais literal possível. A proposta de qualquer alteração dessa tradução será marcada entre colchetes, imediatamente à direita da palavra modificada, e o termo ou expressão em consideração estará marcado como texto tachado, enquanto que, entre parênteses são termos adicionados para melhorar o sentido da frase ou algum adendo oferecido pelo léxico de Strongs. (STRONG, 2002)

17 ~~Ainda que~~ [Quando] a figueira não floresça [brotar], ~~nem haja~~ (e) [não tenha] fruto na vide; ~~e produto da oliveira~~ ~~mint~~ (e) [mint a oliveira o produto (do solo)], e os

campos não produzam mantimento [alimento]; as ovelhas sejam arrebatadas de aprisco [divido do aprisco o rebanho de ovelhas], e nos currais não haja [não tenha no curral] gado, 18 todavia eu [ainda] me alegre [alegrarei] no SENHOR, exulte [exultarei] no Deus da minha salvação. 19 O SENHOR Deus é a minha fortaleza [força], e faz [coloca] os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente [em lugares altos]. Ao mestre de canto [coral]. Para instrumentos de cordas.

Comentários: (Aula 12 – Ferramentas auxiliares)

Nessa perícopes pode-se perceber a fé na graça de Deus por parte do profeta, não apenas em questões de sobrevivência nacional, mas também em questões relacionadas à existência pessoal. A economia de Judá era fundamentalmente agropecuária. Nesse sentido, o sustento provinha de figos, uvas, azeitonas e outros produtos da lavoura, bem como de criações de ovelhas, cabras e gado. Embora essas fontes possam, de alguma forma, esgotar-se, o profeta vê que, em última instância, sua própria existência não depende delas, mas do Deus da aliança, que também é o Deus da sua salvação e que cumpre fielmente suas promessas. (BAKER; et.al., 2001) Mesmo naquele momento de dúvidas e opressão, o desejo do escritor era exultar esse Deus, não por algum bem que recebera ou por algum revés sofrido por seus opressores, tão somente, o fundamento e a fonte desse júbilo é o relacionamento que Deus tem com ele e com seu povo. (BAKER; et.al., 2001)

Habacuque, em meio a privações e sofrimentos, se compara com a corça, cujas empinadas e as disparadas refletem o júbilo saltitante do profeta. É firme e segura a intimidade do relacionamento, pois está alicerçada nas divinas promessas da aliança e não em emoções ou em ideais humanos passageiros. Esse é um comentário prático e um exemplo da fé assinalada em Hc 2.4. Qualquer força ou confiança que o profeta possua deve-se ao senhorio de Deus que lhe dá ânimo para suportar as agruras, o que atribui todo sentido ao que Baker, et. al. (2001) diz:

Outra passagem fala de ajuda nas alturas (Dt 32.13), embora use um verbo diferente, no contexto da conquista da terra e da exultante posse dela (cf. Dt 33.29). Se esse é o referente aqui, então o capítulo todo está unido por suas referências implícitas e explícitas ao complexo de acontecimentos êxodo-Sinai-conquista. Habacuque, que começa deprimido e em dúvida quanto à retidão e à justiça de Deus, termina com alegre confiança na provisão e no poder sustentador de Deus.

1.4 Gênero literário

Como já foi mencionado, essa perícopes, embora esteja em um livro profético, faz parte de um salmo que se configura em todo capítulo três. Enquanto profecia, o livro é identificado como pré-exílico, dessa forma, Habacuque seria contemporâneo de Naum, Sofonias e Jeremias. Interessante observar que Habacuque foi o primeiro profeta a questionar não a Israel, porém a Deus, em semelhança àquilo que se observa no livro Jó. Essa composição, portanto, é um diálogo entre ele mesmo e o Todo-Poderoso, no qual Habacuque demonstra perplexidade com a aparente discrepância entre a revelação e a experiência, por isso ele procurava uma explicação para isso. Nenhuma resposta direta é dada à sua interrogação, mas é-lhe assegurado que a fé paciente sairá vencendo. Nesse sentido, podemos identificar alguns aspectos da meta-história da redenção, presente em toda a Bíblia.

O versículo 17 está em perfeita harmonia com a teologia da “Queda”. As dificuldades para a obtenção do sustento, aqui representados pelos frutos da figueira, da vide e da oliveira, bem como, pela pecuária de ovelhas e gado, são coerentes com Gênesis 3:17-19, no qual Deus pronuncia uma realidade pós-queda, pelo que, a terra, como maldita, produziria “cardos e abrolhos” que induziriam fadigas para a satisfação das necessidades de sobrevivência. O profeta, no momento apresentado pela perícopes e após seu questionamento ao Todo Poderoso, demonstra estar consciente de que essa realidade de possível escassez, resultado da maldição condenatória decretada pelo próprio Deus, não anula sua graça bendita, misericordiosa e extraordinária à qual está louvando por meio desse salmo; o que fica bem evidente com o versículo 18, no qual manifesta seu júbilo na forma de exultação, pois esse versículo também demonstra sua compreensão quanto aos aspectos redentores dos planos do Senhor, especialmente quando diz: “Deus da minha salvação”. Ou seja, um Deus justo, porém amoroso o suficiente para reverter toda a condição indesejável oriunda do pecado. Finalmente, o último versículo apresenta o resultado de se ter essa consciência, isto é, de que, da parte de Deus, há um projeto estruturado com início, meio e fim para a redenção do mundo e da humanidade. A declaração de que Deus é sua fortaleza evidencia o propósito encorajador dessa perícopes para o povo de Deus em período de adversidade, afinal, não há dificuldade terrena que possa ser comparada à glória no porvir a ser manifestada na consumação dos séculos.

O desenrolar da narrativa encontra seu momento sapiencial no capítulo 3, o profeta passa a demonstrar que percebe o verdadeiro sentido por trás da disciplina divina, pois consegue discernir a ordem como as coisas acontecem num mundo governado por Deus, o que transforma seu comportamento e o seu próprio coração, a indignação se converte em júbilo, e o profeta passa a entoar um hino de louvor ao Todo Poderoso. O versículo 16 é onde o homem de Deus manifesta com maior intensidade sua emoção, ele também é o ponto de transição para a conclusão do salmo, que se dá exatamente na perícopa estudada. Nela, a linguagem poética encontra seu apogeu através do paralelismo entre as dificuldades da vida e a segurança da salvação, bem como, na metáfora feita com a corsa.

1.5 Contexto histórico: geral e específico

O livro todo aponta para um acontecimento vindouro à época de Habacuque, somos informados, conforme Hc 1:6, que Deus estava levantando os caldeus (isto é, os babilônios) como um instrumento de castigo para o povo judeu, o motivo está resumido em Hc 1:4: *“a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida.”*. Diante disso, vem a indignação do profeta; por que o Senhor estaria usando uma nação pagã para punir Judá? (Hc 1:12-2:1) A percepção humana do acontecimento profetizado, demonstra total consciência dos fatos por parte de Habacuque, suas palavras refletem claramente seu conflito por ser oráculo e ao mesmo tempo pertencer ao povo sentenciado.

((Aula 16))

A profecia do livro de Habacuque refere-se à época do império babilônico revivificado, que derrubou o enfraquecido império assírio no fim do quinto século a.C. Nínive foi destruída em 612 A.C. e Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou Faraó Neco, do Egito, em Carquemis, em 605 A.C. Três anos antes dessa batalha, Faraó Neco matou Josias, rei de Judá, em Megido (2Rs 23.29-30; 2Cr 35.20 e sequência), e estabeleceu reis títeres sobre o trono de Judá, porém, nem Faraó Neco nem eles eram adversários para o crescente poder da Babilônia, e assim, durante os vinte anos seguintes, Judá ficou à mercê dos caldeus e foi finalmente levado em cativeiro, em 586 a.C. (DAVIDSON, 1995)

A proclamação pública da profecia pode ter acontecido antes ou depois da batalha de Carquemis (605 a.C.). Em ambos os casos, Habacuque teria sido contemporâneo de Jeremias (627-586 a.C.). O reinado do mau rei, Manassés fora

uma época que provou a fé das almas piedosas. A reforma sob o rei Josias (637-608 a.C.) se tinha mostrado ineficaz, pelo que a iniquidade e a perversidade (Hc 1.3) da desviada Judá deveriam ser castigadas. Por esse motivo Deus estava levantando os caldeus. (DAVIDSON, 1995)

Um crítico conservador, W. A. Wordsworth, situa a entrega da profecia um século antes, fazendo Habacuque ser contemporâneo de Isaías, com cujas profecias encontra ele muitas afinidades em Habacuque. A data fixada é, então, a captura de Babilônia pelo caldeu Merodaque-Baladã, em 721 a.C. Outros, com certa base de apoio à sua posição da parte das versões gregas, omitem inteiramente a palavra "caldeus", em Hc 1.6, ou então, substituem-na pela palavra "Quitim", isto é, gregos cipriotas, assim colocando o livro nos dias de Alexandre, o Grande, cerca de 333 A. C. Tais pontos de vista exigem considerável manuseio no texto e não são muito plausíveis. Mas é interessante notar que os Papiros do Mar Morto, recentemente descobertos, que contêm o comentário de Habacuque embora lhe falte a primeira metade de Hc 1.6 traz a seguinte nota a respeito: "interprete-se (isso) como os Quitim, cujo temor está sobre todas as nações". Isso, entretanto, pode ter sido apenas uma "aplicação moderna" de uma situação mais antiga. Parece melhor, por conseguinte, situar a data do livro de Habacuque cerca de 600 A. C., ou um pouco antes. (DAVIDSON, 1995).

Segundo CHAMPLIN (2001), o versículo 17 resume as devastações que Judá havia experimentado por meio do julgamento divino através dos babilônicos. A agricultura fracassara pois os campos não geraram nenhum tipo de colheita e os animais morreram nos estábulos. “Embora, pelo momento, o profeta estivesse no abismo da derrota e da desolação”¹, o versículo 18 demonstra que ele retinha sua esperança, havia tristeza pelas circunstâncias, contudo, também havia alegria no seu coração. O versículo 19 aponta para a razão dessa esperança, “Adonai-Yahweh”, o Senhor Eterno e Soberano, que tranquiliza todos os temores.

AULA 18 – Teologia

O livro do profeta Habacuque analisado pela perspectiva bíblica teológica, está totalmente inserido do contexto pós Queda, com já foi dito. A tríade do tema integrado proposto por Van Groningen: reino, pacto e mediador; podem ser percebidos numa

¹ CHAMPLIN, 2001, p. 3624

visão macro do livro. Nela o Reino de Deus está sendo representado pela nação de Israel, cujos reis terrenos, como representantes de Deus no AT² seriam os mediadores, enquanto fica evidenciado aspectos intrinsecamente relacionados à quebra de pacto por parte de Judá, ao deixar que a Lei se afrouxasse (Hc 1:4). Ainda nesse contexto pactual, a justiça estabelecida por Deus utilizando o povo caldeu como instrumento de castigo e maldição está perfeitamente de acordo com Deuteronômio 28:15-55, especialmente com os versículos 49 e 51: “O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra virá, como o voo impetuoso da águia, nação cuja língua não entenderás;[...] Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, mosto, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te haja consumido.”

A perícópe analisada também demonstra a maturidade do profeta ao compreender que o aspecto disciplinador, mesmo não atendendo ao seu padrão humano de juízo de valores, não pode subtrair o aspecto redentor manifesto ao final desse salmo, pois ele se alegra no Deus de sua e de nossa salvação (Hc 3:18).

² Nos dois livros de Reis, a narrativa introdutória dos reinados usando os termos: “fez o que era mal ou reto perante SENHOR” permite uma interpretação que aluda para isso.

CAPÍTULO 2 – ELEMENTOS TEXTUAIS

2.1 Análise morfossintática

Aulas 19 e 20

2.2 Análise do discurso

Aula 22

CAPÍTULO 3 – ELEMENTOS APLICATIVOS

3.1 Análise Teológica:

Aulas 24 e 26

3.2 Esboço Homilético

Aula 27

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, D. W.; ALEXANDER, T. D.; STURZ, R. J. **Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias - Introdução e Comentários**. São Paulo: Vida Nova, 2001. v. 23

CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento Interpretado: versículo por versículo**. 2ª ed. São Paulo: Hagnos, 2001. v. 5

DAVIDSON, F. (ED.). **O Novo Comentário da Bíblia**. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

NUMERAÇÃO HEBRAICA. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Numera%C3%A7%C3%A3o_hebraica: , 8 nov. 2020. (Nota técnica).

PETERLEVITZ, L. R. Observações literárias de Habacuque 3. **Revista Theos - Revista de Reflexão Teológica da Faculdade Teológica Batista de Campinas**, v. 5-Nº 1, n. 6ª, p. 12, jun. 2019.

STRONG, J. **Nueva concordancia Strong exhaustiva**. Nashville, TN: Caribe, 2002.

STRONG, James. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. In: Bíblia Online 3.0.